

448

RELAÇÃO ENTRE AS VARIANTES RsaI NO GENE DO RECEPTOR DE ESTRÓGENOS BETA E O PERFIL LIPÍDICO DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA COM TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL. *Natalia Franken, Silvana de Almeida, Mara Helena Hutz (orient.)*

(Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

A terapia de reposição hormonal (TRH) parece ter um papel importante na modificação do perfil lipídico de mulheres na pós-menopausa, no entanto, trabalhos recentes encontraram aumento da frequência de cardiopatia entre as usuárias de TRH, principalmente entre as usuárias que já apresentavam níveis elevados de LDL-C. As pacientes podem responder de forma diferente a mesma terapia devido às diferenças em proteínas, receptores ou enzimas envolvidas no metabolismo hormonal, portanto a análise da influência de variantes genéticas dos receptores de estrógenos (RE α) sobre os níveis lipídicos de mulheres na pós-menopausa com TRH poderá auxiliar na determinação de grupos de mulheres para o qual esta terapia seria mais eficaz. A análise do polimorfismo de sequência única (SNP) RsaI no gene RE α foi realizada em 96 mulheres na pós-menopausa que estavam utilizando terapia de reposição hormonal. O fragmento de interesse foi amplificado pela técnica de PCR, clivado com a enzima de restrição RsaI, os genótipos foram visualizados sob luz ultravioleta após eletroforese em gel de poliacrilamida. As médias dos níveis lipídicos entre os genótipos foram comparadas por teste t para amostras independentes após ajustes dos mesmos por idade e BMI através de regressão múltipla. O alelo R1 foi encontrado em 96% dos cromossomos analisados, o genótipo R1R1 foi mais frequente estando presente em 92% dos indivíduos, nenhum homocigoto R2R2 foi encontrado na amostra. As frequências genotípicas observadas estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. A média dos níveis de CT nas mulheres portadoras do genótipo R1R2 foram inferiores às portadoras do genótipo R1R1 (170 (16, 6 mg/dL versus 217 (34, 2 mg/dL; $p < 0,001$, respectivamente), provavelmente devido ao resultado na mesma direção para LDL-C, as heterocigotas R1R2 apresentaram em média 87 (15, 4 mg/dL e as homocigotas R1R1 131 (29, 8 mg/dL ($p = 0,001$). Os dados obtidos demonstram que o polimorfismo RsaI no gene do RE α influencia os níveis de CT e LDL-C de mulheres na pós-menopausa com TRH.